

APRESENTAÇÃO DOSSIÊ

Instituições de Educação Profissional no Estado do Paraná

Este dossiê contempla estudos que abordam a discussão a respeito da educação para o trabalho, com foco na história das instituições de educação profissional no Estado do Paraná. A reconstrução histórica dessas instituições é fundamental para entender sua gênese, os objetivos declarados e implícitos na sua criação, bem como as justificativas de seus idealizadores, empresários ou o discurso ideológico do Estado para formação e impulso ao setor econômico. Refletir sobre a importância da implantação dessas instituições para determinada região do Estado ou para o Estado todo é fundamental para desvelar as diversas propostas de formação para o trabalho.

Na atualidade, vem ocorrendo um interesse crescente pelo estudo das instituições escolares, o que tem suscitado diversas pesquisas para a reconstrução histórica do objeto em foco; entretanto, na maioria dos casos, os estudos versam sobre a questão pedagógica, os métodos de ensino e o trabalho docente. O mapeamento das pesquisas também revelou que a análise da implantação de instituições escolares tem sido foco de outras áreas das Ciências, tais como a Sociologia, a História, a História Social, a Educação Ambiental e os Agroecossistemas.

Com base no levantamento dessas pesquisas, salienta-se a necessidade de ampliar os estudos sobre a História das Instituições Escolares, contribuindo não apenas para a reconstrução histórica de unidades, mas, principalmente, para o

fortalecimento das discussões no âmbito da história regional. Assim, esse dossiê reúne textos que possibilitam compreender a reconstrução histórica das instituições de educação profissional no Estado do Paraná, procurando evidenciar as relações entre produção, trabalho e educação inseridos no movimento histórico de determinado período e de determinada região do Estado.

O texto de Vera Lucia Martiniak apresenta os resultados de pesquisa que analisou o processo de institucionalização das escolas agrícolas no Paraná, com ênfase nas escolas de trabalhadores rurais, destinadas aos filhos de agricultores; sua gênese reside na criação dos patronatos e abrigos para menores, cujo objetivo era atender a infância desvalida. Os resultados apontam que as instituições agrícolas tinham um caráter antes regenerador do que profissionalizante, sendo esse perfil alterado conforme o avanço nas relações capitalistas, forjando um novo trabalhador para atender os interesses do capital.

A pesquisa de Mario Lopes Amorim procurou compreender os motivos que desencadearam a criação da rede de escolas de aprendizes artífices no Brasil, enfatizando as especificidades da Escola de Aprendizes Artífices do Paraná. O autor procurou demonstrar que a influência da elite liberal de São Paulo contribuiu para a definição dos rumos da educação profissional no Brasil, no sentido da conformação e

disciplinamento da força de trabalho. No Paraná, verificou-se uma resistência à implementação dos métodos de racionalização do trabalho, estabelecidos pela agenda reformista da década de 1920, o que levou a represálias por parte do governo federal, fazendo prevalecer a concepção industrializante definida pela reforma.

O texto de Denise Kloeckner Sbardelotto discute o Projeto Educacional de Itaipu, por meio da oferta de educação técnico-profissional a trabalhadores, durante a construção da usina hidrelétrica, que ocorreu no período de 1974 a 1985. A oferta se deu por meio de convênio firmado entre o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI e a Itaipu Binacional, atrelados ao Centro de Treinamento e Desenvolvimento da UNICON. O SENAI ofertou uma educação técnico-profissional em serviço, a partir da transmissão de conhecimentos técnicos, com objetivo de moldar o trabalhador aos princípios de “bom comportamento” e produtividade.

No âmbito geral, o artigo de Maria José Zanlorenzi aborda a origem e objetivos da criação das instituições escolares de ensino técnico instaladas no Paraná na primeira metade do século XX. Por meio de pesquisa bibliográfica e documental, a autora analisou as fontes primárias relativas à criação dessas instituições profissionais e constatou que foram instalados cinco institutos de comércio, uma escola de aprendizes e artífices, dez escolas de trabalhadores rurais e duas escolas de pesca, totalizando dezoito escolas de ensino público profissional.

Concomitantemente, o texto de Eraldo Leme Batista apresenta a reconstrução histórica da educação profissional, desde o período colonial até meados do

século XX. Por meio de análise subsidiada pelo materialismo histórico-dialético o autor analisa os marcos de referência que justificam as políticas relativas a essa modalidade de ensino. Os resultados apontam que os cursos oferecidos em escolas profissionais foram perdendo gradativamente seu olhar filantrópico e social, voltado a crianças e jovens pobres e órfãos, os “desvalidos da fortuna”.

Finalizando o dossiê, vem o texto de Joel Junior Cavalcante que abordou a história da educação profissional e tecnológica no Paraná, abrangendo a criação da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, cujas origens remontam à Escola Alemã, Colégio Progresso, até a criação do IFPR. Por meio de levantamento bibliográfico, o autor reconstrói a trajetória da educação profissional no estado, apresenta dados a respeito da estrutura administrativa e pedagógica do IFPR e suscita desafios para essa modalidade de ensino, dentre os quais a uberização do trabalho e indústria 4.0, as reformas curriculares recentes, a identidade dos IFs, a expansão do IFPR, entre outras possibilidades dessa política que empreende a interface entre educação e trabalho.

Importante salientar que este dossiê apresenta potencial para suscitar novas pesquisas a respeito da educação profissional no estado do Paraná, bem como o aprofundamento de estudos que contemplem aspectos e temáticas que ainda são escassos para a história da educação brasileira.

Finalmente, gostaríamos de fazer uma homenagem póstuma ao amigo, orientador e professor José Luis Sanfelice, que durante sua trajetória acadêmica e profissional dedicou seus estudos na área da história da educação, debruçando-se mais especificamente

sobre a história das instituições escolares. Intelectual notável, dedicado e respeitado por todos os seus colegas e alunos, despertou com seu olhar aguçado o interesse pelos estudos sobre a educação profissional no país. Ao amigo Sanfelice, deixamos nossa admiração pelo grande intelectual e ser humano notável, professor de inestimável conhecimento, que influenciou gerações de historiadores da educação brasileira.

Os organizadores deste dossiê agradecem a cada um dos autores que submeteram seus textos e compartilharam seus estudos.

Esperamos que os leitores apreciem a coletânea e que os textos aqui reunidos

possam estimular novas investigações que venham contribuir com os avanços na história da educação.

Organizadores

Eraldo Leme Batista –
HISTEDBR/Unicamp.

Vera Lucia Martiniak –
Universidade Estadual de Ponta
Grossa/UEPG.

Meire Müller –
Centro Universitário de
Paulínia/UNIFACP